Comentario contexto – Habacuque 3.17-19

**17** Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco, e nos currais não haja gado,

Consciência do dano futuro Na oração, a imaginação de Habacuque fez uma inspeção das consequências a partir da chegada da invasão brutal pela Babilônia. Como uma horda de gafanhotos, o exército pagão despiria Israel de sua beleza, produtividade e prazer:[1]

Na luta com D-us em oração sobre acontecimentos futuros revelados, o grande profeta chegou a uma resolução interior de seu descontentamento. O homem é como as bestas da terra. Temos corpos, feitos do pó da terra, desejosos do sustento material. Fisicamente, para vivermos necessitamos dos frutos da terra e dos produtos animais. Todavia, os humanos são diferentes das demais criaturas terrenas. D-us soprou em nós a alma vivente. Enquanto tivermos interesses físicos comuns com o reino animal, temos uma comunhão muito mais elevada de bem-estar com as realidades e os seres espirituais.[2]

 **18** todavia, eu me alegro no SENHOR, exulto no Deus da minha salvação.

Jesus tinha em mente esse fato quando, nas horas de intensa fome pela falta de nutrição para seu corpo, disse a Satanás: “Não é só de pão que vive o homem, mas de toda palavra que sair da boca de D-us” (Mt 4.4). Uma vez mais, o Salvador falava da nutrição espiritual, quando disse aos discípulos: “Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis” (Jo 4.32). De forma semelhante, quando Habacuque vê — pois ele era um “vidente” (Hc1.1) — a terra despida de tudo que nutre o corpo, conforme Hb 3.18:

Esta é a conclusão do único pensamento que inclui o versículo 17 acima. Ele começou: “Ainda que” a terra seja despida de tudo o que traz subsistência ao corpo, “todavia” eu me alegrarei em D-us. Há para o povo de D-us grande satisfação de encontrar nele paz e alegria em tempos de severa carência.[3]

 **19** O SENHOR D-us é a minha fortaleza, e faz os meus pés como os da corça, e me faz andar altaneiramente. A o mestre de canto. Para instrumentos de cordas.

A poesia do versículo 19, na realidade é a linguagem da guerra. “Faz os meus pés como os da corça.” D-us capacita a seu povo a mover-se velozmente e com destreza por entre as tribulações da terra. Como a corça, que cruza com rapidez a floresta, nem os ruídos das árvores, nem os escorregões sobre as rochas impedirão o crente de, envergonhado, enfrentar as emergências terrenas, e a própria morte. Ainda que caçados por Satanás, ou afligidos pelo mundo e pela própria carne, seguimos o curso pela fé.

[1] Chantry, Walter J.. Habacuque: Aquele que luta com D-us (p. 58-9). Editora Monergismo. Edição do Kindle.

[2]Chantry, Walter J.. Habacuque: Aquele que luta com D-us (p. 60). Editora Monergismo. Edição do Kindle.

[3]Chantry, Walter J.. Habacuque: Aquele que luta com D-us (p. 61). Editora Monergismo. Edição do Kindle.